

Protesto no México reúne 10 mil pessoas

CIDADE DO MÉXICO — Cerca de dez mil pessoas participaram ontem de uma grande passeata pelas principais avenidas da capital mexicana, terminando com um comício na Praça de Zocalo, em frente ao Palácio Nacional (sede do Governo), no principal ato do Dia Contra o Pagamento da Dívida, observado em várias cidades latino-americanas. O protesto serviu também como repúdio ao acordo de livre comércio do México com os Estados Unidos, que está sendo preparado pelos Governos dos dois países e que será assinado ao final de novembro, durante uma visita do Presidente americano, George Bush, à cidade de Monterrey, no Norte do México.

Os manifestantes — operários, donas de casa e universitários em sua maioria — saíram de três pontos diferentes da capital mexicana. O protesto foi convocado por sindicatos independentes e partidos de esquerda, que denunciam que o acordo de livre comércio significará a absorção do México por parte da economia americana. Além da recusa do acordo, as palavras de ordem mais presentes na passeata foram o não pagamento da dívida externa e o aumento de 50% no salário-mínimo.

— A pátria continua sangrando com a dívida e as novas gerações de homens e mulheres não se livrarão dela — discursou o líder da Central Independente de Operários Agrícolas e Camponeses, José Dolores Lopez, durante o comício.